

História

BOLETIM: Dez Anos de História

Denise de Sousa Feliciano¹

Quando entrei no Sedes, em 1992, o curso *Psicoterapia Psicanalítica da Criança* já era uma referência considerada consistente. Aprofundar meus poucos conhecimentos de psicanálise da época e, sobretudo, no atendimento de crianças, era minha expectativa. Foi o início de minha carreira em psicanálise e é de onde trago muitas de minhas referências nesses 22 anos de clínica.

Ao longo dos quatro anos de minha formação, testemunhei o curso se tornar cada vez mais sólido e, aos poucos, transformar-se no *Curso de Psicanálise da Criança* que, pouco mais tarde, seria parte do *Departamento de Psicanálise da Criança* (inaugurado em 1997), assumindo o eixo psicanalítico que já vinha como norte há alguns anos na formação que oferecia.

Toda essa evolução e consolidação foi gradativa, incerta, sofrida, e às custas de muitas etapas de entusiasmos e desânimos frente à dúvida de se o grupo teria estofo para sustentar as demandas que estavam implícitas na proposta de departamento. Sairíamos do desprezioso lugar de um curso voltado ao estudo das especificidades no trabalho clínico com crianças, para um espaço institucionalizado, no qual poderíamos ter uma pluralidade de ideias circulando em cursos diversificados, eventos e projetos.

Foi em meio a uma dessas “crises” (digamos assim) que o *Boletim* nasceu. O primeiro e artesanal número foi publicado em agosto de 2003 como *Boletim do Setor de Eventos*, por ocasião do I Fórum Interno do Departamento. O evento havia sido organizado para tentar mobilizar os poucos membros e alunos que trabalhavam em suas atividades a não “abandonar o barco”. As contínuas dificuldades provenientes do processo de implantação e construção que nos encontrávamos, muitas vezes causava frustrações e um desânimo tal que temíamos não ter fôlego para continuar.

¹ Editora fundadora e atualmente membro da equipe editorial

A iniciativa de ter um boletim visou a constituição de um canal de comunicação entre os membros, alunos e ex-alunos, como uma forma de apropriação do que já havíamos realizado, ganhando contornos de concretude à medida que podíamos enumerá-las e compartilhá-las.

O I Fórum adquiriu, inicialmente, um tom fortemente emocionado, desencadeado por falas de paixão, o que serviu como um apelo à mobilização de energias para que pudéssemos nos fortalecer enquanto grupo. Ao longo da reunião, vários dos presentes contaram sobre projetos que estavam acontecendo, mas que a maior parte de nós não tinha conhecimento. O setor de eventos decidiu então documentar e divulgar esses acontecimentos que caminhavam tão “silenciosos”. Esse primeiro número foi produzido por Dione Pazzetto Ares, que era a coordenadora de Eventos², por Cecília Comparato, que por sua personalidade ativa e participativa apoiava fortemente todo o movimento, e por mim, que ocupava a função de coordenação adjunta.

Entusiasmada com a ideia de termos uma publicação e com meu interesse permanente na escrita³, propus que o *Boletim* fosse uma produção periódica e, com isso, o setor de eventos se subdividiu em uma *comissão de boletim* com Fernanda Gebrael, Leonor Vaz Franco e eu. Produzimos o segundo número (Dez/2003) o qual, esperançosamente, trazia na capa: Ano I – Nº 2. Essa edição já tinha alguns contornos do que se tornaria depois o *Boletim*, com as seções **Perfil, Em Foco, Notícias do Departamento, Palavra do Aluno, Ensaio Clínico e Vale a Pena Conferir**, que permaneceram nos números subsequentes.

A ideia de periodicidade foi ganhando corpo para um espaço próprio, para o qual Fernanda e Leonor não quiseram migrar, mas conquistou a simpatia de Alessandra Barbieri e Élcio Mascarenhas, que compuseram comigo a primeira equipe responsável pelo projeto de implantação de um *Setor de Comunicação e Publicações*.

2 *Compunham o setor de eventos também: Carmen Camargo, Fernanda Gebrael, Leonor Franco e Sonia Dias.*

3 *Em 2001 eu havia organizado, junto com Cecília Comparato, os dois livros coletânea de palestras de eventos: “A criança na contemporaneidade e a psicanálise”: vol. I “família e sociedade” e vol. II “Mentes e mídia”. Editora Casa do Psicólogo.*

Apoiado pelo Setor de Eventos, a CCG⁴ (Comissão Coordenadora Geral) aceitou incluí-lo na pauta da Assembleia Ordinária, pela necessidade de alteração estatutária que tal implantação demandava. Nela, estavam presentes tanto os membros favoráveis ao projeto quanto os que temiam que elas pudessem ser precoces e atrapalhar o percurso de gradativa e lenta solidificação que o departamento vinha fazendo. Havia nessa recusa, as marcas da experiência traumática de anos anteriores, quando o lançamento da revista *Espaço Criança* não passou do segundo número, por dificuldades intransponíveis e causadoras de muitas cicatrizes entre os envolvidos.

O fato de não ter participado dos bastidores da revista me deixava muito mais livre para arriscar, sob o argumento de estarmos em um momento diferente e mais estruturado, além de serem projetos diferentes. Entretanto, não houve como evitar uma discussão tensa e acalorada, meu primeiro contato com as dificuldades inerentes à vivência institucional, decorrentes das diferenças de opinião e personalidades de seus membros. Compreendi um pouco melhor o que provavelmente meus colegas veteranos já vinham experimentando nesse processo de construir um espaço institucional com seriedade e cuidado.

O projeto *Boletim* foi aprovado nessa ocasião, sem a constituição de um setor específico, sendo nomeado de Comissão de Comunicação e Publicações, como um braço do Setor de Eventos, porém o apoio e confiança deste, que reconhecia a importância do veículo para as mudanças que se faziam necessárias, permitiu plena autonomia para nossa equipe. Um ano depois, a Assembleia de 20/11/2004 aprovou que a comissão passasse a ser setor, quando a consistência que a edição foi adquirindo entre os membros amenizou as preocupações iniciais.

O trio do *Boletim* - Alessandra, Élcio e Denise -, trabalhou animado durante o primeiro ano e eram os que preenchiam com seus textos e opiniões os vários espaços de **Ensaio** e **Vale a Pena Conferir**, provavelmente pela falta de hábito dos membros do Departamento em escrever e publicar em um canal de comunicação interna. Em novembro de 2004, a entrada de Elsa Susemihl na equipe foi vivida

por nós como reconhecimento do trabalho desenvolvido até então⁵. Somente em fevereiro de 2007, na edição nº 10, é que pudemos contar com a entrada de mais duas colegas: Fernanda Fonoff e Márcia Rozemberg⁶, com quem pudemos dividir a preparação do evento e edição especial do *Boletim* em outubro de 2007 (nº 12), por ocasião do aniversário de 10 anos do *Departamento de Psicanálise da Criança*, que coincidiu com os 30 anos do Sedes.

A edição colorida e com design único⁷ foi um marco. Representava a transição que vivíamos no *Boletim* e Departamento, que começavam, ambos, a apresentar linhas mais bem definidas. Essa consolidação no *Boletim* concretizou-se em sua impressão colorida a partir de então, reflexo do investimento que recebia tanto do departamento enquanto núcleo (CCG), quanto de seus membros colaboradores das edições.

O design gráfico do *Boletim* em seu percurso de 22 edições até aqui, reflete tanto sua evolução como a do Departamento. Os dois rudimentares números iniciais, produzidos caseiramente, e xerocados para sua distribuição, foram substituídos por um terceiro que já apresentava uma diagramação própria que o acompanharia por mais três anos. A partir do quarto número, produzido em gráfica e em duas cores que variaram durante um período, buscou uma identidade que só se solidificou após a edição de aniversário, com a contratação de um *designer* especializado, Mathias Susemihl, que criou sua *cara* até hoje.

As edições tinham uma preocupação permanente com a documentação da nossa história, até estão restrita à memória dos membros que a testemunharam, resgatadas nas narrativas das entrevistas *Perfil* e também em artigos como *Nossos álbuns de família e os mitos que nos precedem*, escrito por Mary Ono para a edição nº 8. Além disso, noticiavam os acontecimentos de cada setor, projetos, parcerias em nível institucional, mas também de seus membros em seus vãos

5 Elsa permaneceu na equipe editorial até a edição no. 16 de janeiro de 2010, num total de 5 anos.

6 Fernanda continua da equipe editorial até hoje e Márcia trabalhou conosco até a edição de aniversário do departamento em 2007. Houve colaborações pontuais de: Anna Carolina Scheuer, Fernanda Ignácio e Lia Fernandes.

7 O projeto gráfico estava em mudança e o layout e fontes usadas não se mantiveram nas edições seguintes.

solos nas notícias **Em Foco**.

Das criativas e empolgadas reuniões de *brainstorm*, surgiu a ideia de um espaço de conversa que pudesse incluir colegas *de fora*, a seção **Diálogos**. Com ele, as edições adquiriram um caráter temático, onde abordávamos assuntos que estavam em pauta nos eventos, mídia, cinema, e que pudesse interessar a analistas de criança. Inaugurada em dezembro de 2004, na edição nº 5, *dialogamos* ao longo das edições com colegas de outras instituições e outras áreas do conhecimento, firmando nossa disposição sempre presente para a interlocução multidisciplinar e ampla. Nossos convidados: Daniel Delouya e Bernardo Tanis, Di Loreto e Afrânio de Matos, Mirna Favilli e Audrey de Souza, Laznik e Magaly Callia, Alícia Lizondo e Elsa Susemihl, Domingos Infante e Silvana Rabello, Yudith Rosembaum e Fernanda Fonoff, Ester Sandler e Elsa Susemihl, Margareth Rustin e Mariângela Almeida, Tatiana Belinky, Adriane Bacellar, Sandra Ungaretti, Carmen Camargo e Maria Luiza Ghirardi, setor de eventos, professores do curso⁸.

Depois de alguns anos como membro da equipe editorial, Alessandra Barbieri assumiu a função de editora em 2011 e eu continuei na equipe. No ano passado, completamos 10 anos e, novamente, estamos passando por uma nova fase de transição. A partir da próxima edição, o **Boletim** passará a ter uma veiculação virtual, com a proposta de ser mais dinâmico, econômico e ecológico, acompanhando às demandas do nosso tempo. Como toda mudança de etapa, há um sentimento de luto pelo que tivemos até aqui, sempre necessário para que se elabore as perdas de uma mudança para se abrir os ganhos que ela contém.

Para mim, que tive o **Boletim** como “menina dos olhos” por muitos anos, e fonte de entusiasmo e dedicação, sinto certo lamento por não mais poder tê-lo nas mãos e sentir seu cheiro de papel impresso. Apesar de reconhecer o valor indiscutível do mundo virtual, mantenho a preferência pelos livros de papel e não *ebooks*, ou pelos CDs escolhidos nas gôndolas da Livraria Cultura, ao invés de me limitar a baixar as músicas em meu *Ipod*. Mas a tecnologia e as mudanças também

⁸ A Ver temas e detalhes em catálogo das edições.

me fascinam, o que me faz ambivalente nesse momento de transição, porém não melancólica.

O importante é que o *Boletim* continue a fazer história e a publicar o pensamento de seus membros, compartilhar suas atividades e ampliar seus horizontes. A edição atual não é uma despedida, é um brinde à uma nova etapa de sua maturidade, e para tanto, precisa continuar a ser o espelho do departamento e de seus membros. ■